

# O AMERICANO

Escriptorio  
Rua de Santa Thereza, 16

PROPRIETARIOS E REDACTORES  
Cyro de Azevedo e Sá Vianna

Publica-se  
às Quartas e Sabbados

ANNO I

Quarta-feira, 3 de Agosto de 1881

N. 13

## ANNUNCIOS

### S. L. CAMPOS ELYSIOS

Fazem parte desta sociedade as seguintes pessoas :

Dr. Arlindo Guerra  
Dr. Antonio E. de Camargo  
Avelino Arouca  
Antonio M. Guimarães  
Antonio de A. Freitas  
Antonio A. Cruz  
Dr. Alcibiades Furtado  
Dr. Antonio A. de Carvalho  
D. Adelaide Enter  
D. Antonia de Andrade  
D. Augusta Guimarães  
D. Anna Penteadado  
D. Antonia Cruz  
Bento Guimarães  
D. Benta Guimarães  
Cyro de Azevedo  
D. Custodia Rangel  
D. Eliza de Souza  
Dr. F. Escobar Junior  
D. Francisca Lina de Freitas  
D. Fortunata Dente

Guilherme X. de Toledo  
Heitor Coelho  
Horacio Aveiro  
Dr. Hypolito Cruz  
D. Izabel de Vasconcellos  
João A. V. Sampaio Junior  
José Braga  
João Eloy Guimarães  
D. Julia da Silva Almeida  
Dr. José Evaristo Cruz  
D. Julia de Freitas  
D. Julia Penteadado  
D. Joanna de Lima  
José Martins de Freitas  
Capitão Joaquim P. C. Vasconcellos.  
D. Joaquina de C. Souza  
Luiz de Freitas  
Manoel de Freitas  
Dr. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna  
Miguel Enter  
D. Maria Cruz  
D. Maria C. Guimarães  
D. Maria R. de Freitas  
Dr. Oscar Pederneiras  
Pedro Cabral  
Pedro Dente Junior  
D. Rita Rangel  
Antonio M. Guimarães Junior.  
Antonia

Pertencem á esta sociedade os

## BILHETES INTEIROS

19.093—316.003—417.004—417.003  
—406.856—406.854

e os

## MEIOS BILHETES

171.293—171.296—171.235—368.296  
todos da grande loteria da Côrte, cuja extracção está annunciada para o dia 30 do corrente, e ficam em poder do socio Antonio de Araujo Freitas.

S. Paulo, 15 de Julho de 1881.

## LIVROS

á venda no escriptorio desta folha :  
ESBOÇOS CRITICOS da Faculdade de Direito de S. Paulo em 1879, por M. A. S. SÁ VIANNA.

ESTUDOS SOCIAES E LITTERARIOS por CYRO DE AZEVEDO.

16--RUA DE SANTA THEREZA--16

## S. PAULO

31--Rua de S. Bento--31

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

E

## Fructas

DE

BENTO GUIMARÃES & COMP.

Completamente sortido dos melhores generos, vendendo á preços baratissimos, abriu-se este novo estabelecimento á

31--Rua de S. Bento--31

## S. PAULO

A' BOTA DE PARIZ  
CALÇADOS  
DE  
TODAS  
AS  
QUALIDADES  
S. PAULO  
Rua de S. Bento--49  
Guimarães & Companhia

## O AMERICANO

## O Segredo do Lar

Analysando uma peça dramatica, devemos encaral-a sob differentes aspectos: Como obra litteraria, estudando-lhe as bellezas de estylo, a plastica da forma e o merito do assumpto. Este ponto de vista já de si lato e digno de exame, requer como necessario complemento, o estudo da sua influencia social, do seu alcance sobre os costumes.

O theatro que no seu periodo embryonnario, já era um meio de exemplo e castigo, o esbôço da vida de um individuo ou a representação dos costumes de um povo, como na Grecia, que já era a critica sarcastica de uma crença, a pintura de um sentimento, que já ressentia-se da influencia da philosophia, como na India, nas duas peças dramaticas: «Vicrama e Ourvasi», «Malati e Madhava», de que nos falla Edgar Quinet: é hoje uma eschola practica, busca na apreciação da vida humana em suas multiplas modalidades, os elementos de sua presença na sociedade hodierna, emprega a experiencia como meio, a reforma social como fim.

Constituindo o ramo mais difficil da litteratura, é o mais proveitoso, é o factor mais immediato da educação do individuo e do povo em sua totalidade.

As paixões, e as idéas são postas em relevo, a virtude e os vicios como que se encarnam, actuan directamente sobre o intimo, dão causa aos phenomenos psychicos de prazer ou desgosto, de assimillação ou repulsão

Esta impressão que, ferindo o gosto artistico, vae tocar o raciocinio e modelar o sentimento, esta influencia interna sobre o individuo, que resalta da peça pela importancia da these que discute, é a craveira do seu merito, a justificativa do apreço que lhe dispensam os entendidos.

Sob o ponto de vista puramente dramatico a esphera da critica é mais circumscripta, limita-se ao exame da organização do drama, da sua architectura, dos processos empregados, do modo porque apparecem os personagens, do como são tratados os sentimentos em jogo, em relação ao effeito scenico, distribuição das scenas e peripecias

Póde, muita vez, o assumpto ser de valia, o estylo ser facil sem ser rasteiro e frouxo e, no entanto, ser falho o enredo, descurada a urdidura da peça, desconchavado o emprego de sentimentos e paixões, accumulados os effeitos, precipitado ou incompleto o desenlace.

O desconhecimento do theatro, a falta de practica na composição de peças dramaticas, dão desses resultados, sem comtudo amesquinhar o talento do auctor.

O «Segredo do Lar», do talentoso medico bano, dr. Barata, incorre nos erros e ligeiramente apontei.

A these se ventila é de constante actualidade e real importancia philosoph-social. O auctor joga com prinçios de physiologia, estuda as condiçõ da natureza humana, sob um ponto vista escolhido, acompanha com habilidade as evoluções do sentimento vencendo por descuido, de educação influencia da phantasia, as leis da hra, os preceitos do bom procedimto.

Os persagens são descriptos com verdade nos seus dizeres e actos, traduzem actos que todos os dias se realisam.

O typo negro, unico que mostra ser o resuado de uma criação imaginosa, se não se adapta ao modo de ser da nossa sociedade, é comtudo justificado e bentalhado, attendendo-se ao meio em ue o auctor o colloca; se não é a expressão da realidade, é uma possibilidãe bem delineada, uma apreciação benfeita.

A protagonista da peça, que, à nosso ver, occupa toda a attenção do auctor, é perfeita e resume um estudo de psychologia: a paixão hallucinada que rebena n'um coração virgem, que produ: fascinações que levam ao adulterio, constitue uma affecção seria, causando remorsos e prazeres, é um trabalho de pulso, é um estudo realista.

No arranjo dos actos ha pouca experiencia: o primeiro por si só vale um drama, o auctor precipitou os acontecimentos, foi apressado na distribuição das scenas.

No correr da peça, nota-se um excessivo cuidado em tecer lances commovedores, ha como que uma ancia de deslumbrar, assustando. Ha alguma cousa que recorda a velha eschola, os rasgos dos heroes de capa e espada.

Occasiões ha, em que o scenario fica vasio por demasiado tempo. A linguagem que no geral é vigorosa e expressiva, encerra conceitos de alta moralidade, mas em mais de um logar bambeia o estylo por emprego de phrases frouxas e por demais vulgares.

E' no seu conjuncto o drama do Dr. Barata, uma tentativa digna de encomios e attendendo-se para a pobreza de nossa litteratura dramatica, é uma obra que não merece esquecimento.

Parabens ao distincto medico pela sua obra que representa um exemplar emprego das breves horas de lazer que lhe deixa a faina da clinica.

«O Segredo do Lar», é uma primicia que recommenda, e auctorisa a esperar producção de subido merito.

S. Paulo, 3 de Agosto de 1881.

CYRO DE AZEVEDO.

## O Aroma das flôres

My heart, and the sea, and the heaven,  
Are melting away with love!

LONGFELLOW.

O aroma das flôres se embebe nos ventos,  
As conchas mimosas se escondem no mar,  
E o céu estrellado da noite no manto  
Derrama o quebranto de frouxo luar.

E as flôres se expandem, e o vento murmura,  
E a estrella fulgura nas aguas gentil,  
E as conchas resvalam, no dorso levadas  
Das ondas quebradas em liquido anil.

E assim como as flôres, e as brisas errantes,  
E os astros brilhantes, e a noute no céu,  
E as conchas, e os mares—meu peito se agita,  
Desmaia e palpita,—se amor o rendeo.

1876.

THEOPHILO DIAS.

## O mulato

(Romance de ALUIZIO AZEVEDO)

Continuação

IV

O ligeiro apanhado do «Mulato» indica perfeitamente que Aluizio discute uma these de interesse palpitante e de toda actualidade, como é a do equalamento de castas.

O «Mulato» é um romance de propaganda energica em prol das idéas abolicionistas. Não encarecemos a importancia da these, ella pende de todos os espiritos, tem tantos sectarios quantas são as cabeças que pensam conveniente e arrazoadamente, em uma causa tão commum, julgada e aceita embora em seus pontos mais extremados.

Aluizio é um espirito novo e, embora bastante lucido, deixou-se algumas vezer levar pelos excessos em que se tem lançado a escola realista, á que filiou-se; cãe justamente na parte descriptiva, que embora cheia de naturalidade, nunca devia ser levada á folha de um livro que tem de ser manuseado por nossas filhas irmãs e esposas.

E' assim que, entre outras cousas, podia fallar do aborto de Anna Rosa sem aquellas expressões vivas, energicas e claras.

Hoje estamos convencidos da importancia da forma, que modifica muito o espirito mais ou menos grave de uma producção imaginativa. Geralmente não ha quem não se tenha referido ao celebre «dito de Cambrone», todos assim exprimem-lhe o sentido e ninguem cora, ao passo que o mesmo pensamento repugna ouvir ao auctor de «Naná»,

com aquella palavra propria, crua e descarnada.

Pode-se descrever uma scena da vida mais intima, tal qual ella é, não desviando-se dos preceitos da escola, sem faltar ao principio moral e muito menos ao exacto rigorismo na descripção.

Aluizio está em tempo de cohibir-se, tomando a trilha auspiciosa do naturalismo puro, seguindo as pégadas de Gustavo Flaubert.

Como toda estréa o «Mulato» tem graves senões, e é assim que Aluizio não lançou o golpe profundamente, onde devêra; o Conego Diogo, um personagem distincto, odioso e perfeitamente delineado, atráe muitas vezes a attenção do leitor, a ponto de desvial-a do protagonista, sobrepujando a these com incidentes despertados por um personagem que representa a antipathia que tem Aluizio pelas idéas catholicas.

ALVARO DE SÁ VIANNA.

(Continúa.)

### O Dr. Antonio Alves de Carvalho

E' incontestavel que entre nós não ha talento notavel, estro inspirado, eloquente orador, sem que a sagração do merito seja feita pela imprensa da Côrte: é um baptismo da «opinião do paiz» sobre a cabeça do provinciano que muitas vezes enxerga muito mais que os seus empavezados baptisantes. Mas, é facto consummado, e como tal proclamemo-lo ainda uma vez, sem receio de que o protesto seja taxado de sedição.

E vem a pello tal consideração, tratando-se do illustre morto, cuja memoria evocamos, traçando o seu nome como epigraphe a este artigo.

Em Junho do anno passado falleceu na Bahia, o dr. Antonio Alves de Carvalho, formado em direito pela Faculdade do Recife.

Desde os tempos de collegio, em que foi companheiro de Castro Alves, o dr. Carvalho distinguia-se entre os collegas pela belleza e correccção dos versos que compunha; e o mimo de suas poesias transpareceu mais claramente em um volume que com o nome de—LESBIA—publicou, quando academico, no Recife.

«Carvalho, diz um de seus criticos, era um poeta lyrico; não desse lyrismo doentio, anemico, asthmatico dos Romeus de luneta e frak,

que esperam debalde p's Julietas; mas, do lyrismo terno commovedor de Gessner e de Leau.

«Era lyrico porque sua organisação fazia-o preferir o bndo e terno da elegia ao vigoros e forte da ode.»

E' assim que elle diz a uma cantora insigne:

Canta, cysne gentil do para!  
Quem sabe se nasceste de um sorriso,  
De algum canto de eus...  
Se, ao dormires á noute, um njo lindo  
Vem te beijar, e ensina-te, arrindo,  
As harmonias mysticas dos sus?...  
Quando nasceste, as aves pegrinas  
Pousaram no teu berço... atas divinas  
Bafejaram teus pés.  
As estrellas sorriram-se forosas...  
As sylphides aéreas, vaporos,  
Trouxeram-te os perfumados vergeis!

Peza-nos não ter grarle numero das inspiradas poesias do dr. Carvalho, para fazel-o um pouco conhecido dos leitores de «Americano».

Somos forçados a apontar somente algumas estrophe que foram publicadas em o «Monitor» de 16 de Junho proximo passado, numero de que extractamos alguns ligeiros apontamentos, e que entretanto não mostra as melhores producções do poeta, as quaes bem conhecemos, posto não as tenhamos de memoria.

E a proposito do «Monitor»: a importante gazeta, o dr. Carvalho, de par com o dr. Antonio Euzebio, dr. Pedro Brandão, dezembargador Luiz Antonio e Bellarmino Barretto, cuja penna tem a energia e o brilho da de Quintino Bocayuva, ligou notavel parte de seu trabalho e de seu talento.

As «chronicas» que aquella folha publicava aos domingos, em prosa e versos; chronicas que eram lidas e decoradas com affan, na parte poetica, e muitas das quaes foram transcriptas nos jornaes da Côrte e das provincias; deveram ao dr. Carvalho o delicado sainete humoristico de satyra fina, aristocratica, luzente e aguçada como um bisturi não usado: pode-se dizer, sem medo de ser acoimado de exaggero, que as poesias do «chronista» do «Monitor» eram sublimes em seu genero.

Que o digam os mesmos a quem ellas tocavam, os quaes acabavam por extasiar-se ante o talento poetico do sympathico Juvenal.

«Gloria in excelsis», «chronica em verso publicada pelo illustre poeta quando foi escolhido senador o digno ministro da justiça actual, a quem fazia e faz opposição o «Monitor», é uma preciosidade poetica; uma descripção perfeita de factos e cos-

tumes em um estylo brilhante e com segura metrificação.

E como «Gloria in excelsis», temos ainda a «Noite de S. João», «A sessão da Patrulha» e muitas outras que bastam para dar um grande renome.

Entretanto, lá na provincia do seu nascimento, baixou ao chão do cemiterio o grande vulto, sem que a fama apregoasse-lhe os meritos; ao menos não se levantarão os vermes das paixões pequeninas para passeiarem-lhe por sobre o transfigurado cadaver!

Quando o curioso esquadrinhador das cousas patrias, desapaixonado, criterioso, estudar a nossa litteratura, por certo; resaltarão d'entre os nomes dos eleitos da Poesia, o do dr. Antonio Alves de Carvalho.

Daremos fim a este ligeiro esboço do esforçado vate democrata, com a transcripção de duas estrophes de uma sua ode patriotica:

Santo dia da Patria, eu te bemdigo!  
Eu te bemdigo, ó sol, que tão formoso,  
Como risonha alampada suspensa  
D'essa cupola immensa,  
Illuminaste o drama portentoso  
De nossa liberdade!  
Oh! vem, surge de novo!  
Como o dedo de Deus, na immensidade;  
Vem revolver as cinzas do passado.  
Abre aos olhos do povo  
Esse livro dourado  
De nossa grande, immorredoura historia!  
Foste tu, testemunha das grandezas,  
Que percorrendo o espaço, ao mundo inteiro  
Levaste a nossa gloria!

Vem recordar ás gerações modernas  
Que seus paes foram bravos.  
Elles nasceram miseros escravos,  
Mas, heroes se tornaram!  
Da patria a preciosa liberdade  
Foi co'o sangue das veias que plantaram.  
Dize ao povo que guarde esse legado  
Tão sublime e tão puro!  
Não nos mostres apenas o passado...  
Oh! sol bemdito e santo!  
Vem rasgar o sombrio, espesso manto  
Da aurora do futuro!

S. Paulo—Agosto de 1881.

FILINTO BASTOS.

## DE TUDO E DE TODOS

### IMPrensa

A «Opinião Liberal», folha que se publica em Campinas, discutio na secção «Artes e Lettras» o que entendeu chamar «Questões Hippicas».

Achamos improprio o logar e pedimos venia para deixar em forma de protesto esta leve censura.

Em todos os jornaes, o «Sport» occupa uma secção especial, ou vem

entre o noticiário, nunca inscreve-se sob a epigraphe de artes e letras.

Achando-se enfermo o tabellião Gomes passou á substituição o nosso distincto amigo Antonio de Araujo Freitas, escrivão da Relação.

A accumulção de dous cargos demonstra um poder de actividade digno de encomiose e o nosso amigo é capaz de tal esforço.

Partio hontem para Santos o sr. Furtado Coelho.

### UM SENADOR DE VENEZA

(DIDEROT)

Os senadores venezianos são os maiores escravos de sua grandeza, não podem practicar com um estrangeiro sob pena de morrer. Visitar um embaixador de qualquer potencia estrangeira é um crime capital. Alguem, creio que o doutor Gatti, contou-nos a seguinte anecdota:—Um senador, amava uma senhora da sua classe e era correspondido. Todas as noites, á horas mortas, elle sahia embuçado, clandestinamente, e ia passar algumas horas com a sua amada. Para chegar á casa da diva, era preciso dar uma grande volta ou passar pelo palacio do embaixador francez; o amor porém é cego para os perigos, e o amor feliz lastima as delongas. O nosso apaixonado, não trepidou em seguir o caminho mais curto e passou muitas vezes pela embaixada franceza; foi visto emfim, pelos espiões, denunciado e preso. E' interrogado; com uma palavra podia perder a honra e arriscar a vida da sua amada para conservar a sua; calou-se e foi decapitado. Fez o seu dever; porém pergunta-se, era permitido á mulher que elle amava guardar silencio?

C. DE A.

Advogados.—Drs. José Maria Corrêa de Sá e Benevides e José Estacio Corrêa de Sá e Benevides têm seu escriptorio á rua do Quartel.

Foi nomeado barão de Macahubas o sr. dr. Abilio Cezar Borges.

Considerando a distincção conferida, como recompensa á serviços relevantes prestados á mocidade e á instrucção publica, é um acto de justiça.

Pouco apreço nos merecem os titulos nobiliarios, quando usado porém por um homem como o dr. Abilio é credor de consideração.

E' inossivel viver-se no mundo, sem representar de vez em quando uma coedia. O que distingue o homem honrado, do villão, é que aquelle, comediante forçado pelas circumstancias, este, ao contrario, busca occasiões.

CHAMFORT.

Advogado.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues, travessa da Sé n. 2.

### O SEGREDO DO MARSELHEZ

(DIDEROT)

Um pachá muito voluptuoso encarregára um seu eunuco de comprar-lhe os mercados de formosuras, as mais lindas mulheres que encontrasse. O eunuco desempenhava havia de annos esta commissão, sem ter conseguido agradar á seu senhor. Um marselhez encontrou-o em Smyrna, em um «bazar» de circassias, cada qual mais seductora, e hesiando na escolha.

—Osman, disse o marselhez, oês aquella morenita de olhos azues que desprezas sem razão? Compra-a e, asseguro, o teu pachá far-te-ha mil comprimentos.

Osmin seguiu o conselho do marselhez e deu-se perfeitamente.

Seis mezes depois, o eunuco vio o marselhez em Alep, correu-lhe ao encontro, agradeceu-lhe com effusão, disse-lhe que o seu pachá estava apaixonado pela morenita, e que o amigo far-lhe-hia grande obsequio, ensinando-lhe o como tinha advinhado.

—Eis o caso, disse o marselhez: Eu vi a pequena desembarcar e desde aquelle instante, comeci á desejal-a, a só pensar n'ella; não pude mais conciliar o somno, e affiançote que se possuísse quinhentos sequins pouco se me daria da tua afflicção e do teu pachá. Eis todo o segredo.

—Ah! suspirou o eunuco, affastando-se tristemente, já vejo que nunca poderei de tal modo ser conhecedor da materia.

C. DE A.

Advogados.—Dr. Antonio Carlos e Luiz Gama, travessa da Sé n. 4.

Recebemos:

«Gazeta Municipal» (Tieté).

«O Oriente» (Paraiso—Minas).

«Diario de Sorocaba».

Aos collegas nossos agradecimentos.

Sob o titulo «Annuncio immoral», o «Colombo», interessante folha que se publica na Campanha (Minas) sob a redacção dos talentosos srs. Lu-

cio de Mendonça e Oliveira Andrade, reclama de seus collegas a medida moralisadora da não publicação de annuncios de escravos fugidos.

E' justo não só que a imprensa mineira não descambe dos principios democraticos que tem sabido sustentar, mas que por sua vez appelle tambem para a imprensa de todo paiz.

A maior parte dos nobres semelham-se á seus avós, do mesmo modo que um «cicerone» da Italia lembra Cicero.

CHAMFORT.

Luiz XIV mostrava a Boileau versos de sua composicão e pedialhe sua opinção:

— Senhor, respondeu Boileau, nada é impossivel a Vossa Magestade; quiz fazer versos ruins e acertou.

A Religião é necessaria ao homem feliz para não abusar, ao infeliz para não desesperar.

MARQUEZ DE MARICÁ.

Apresenta-se candidato á Assembléa Geral, pela provincia do Maranhão, o advogado dr. Jansen Mattos. O distincto liberal tem incontestavelmente, como titulos que o recommendem ao electorado, talento, illustração, e relevantes serviços prestados ao partido a que pertence.

Como o homem é capaz de mudar:

Victor Hugo entrou na litteratura dedicando odes ao filho do milagre —á Henrique V, Conde de Chambord; legitimista, posteriormente orleanista, é hoje republicano radical. Rochefort que se assignou Henry de Rochefort, Conde de Lucay, era da fidalguia e frequentava o «high life»: Edmundo About, redactor do «Sicle XIX», folha radical, foi bonapartista extremado, hospede de Compigne e das Tuherias: Truchu, que beijou a mão da Imperatriz Eugenia, pouco antes della abandonar Pariz, metamorphoseou-se em republicano e fez-se nomear presidente da defeza nacional.

O casamento muitas vezes não passa de uma troca de murmurios durante o dia e de roncos durante a noite.

COMMERSON.

TYP. DA «GAZETA DE S. PAULO».